DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

CAMPEÃO„—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:754—Sabado, 6 de agosto de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIMATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos: atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 8$00; Brazil, França e Inglaterra, 14$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

O PELOURINHO

A História de 31 de janeiro de 1891 levanta-lh'o.

Palavras de um soldado, ao presidente do tribunal de guerra no acto do julgamento.

«... Eu, meu senhor, não sei o que é a Republica, mas não póde deixar de sêr uma causa santa. Nunca na egreja senti um calafrio assim. Perdi a cabeça então, como os outros todos. Todos a perdemos. Atirámos então as barretinas ao ar. Gritámos então todos:—Viva! Viva! Viva a Republica!...»

Homem Cristo («**O outro**» perdão, redator do *actual* «O de Aveiro») vinga-se de Santos Cardoso (pai do grande republicano democratico Henrique Cardoso, assassinado em 1918 á saida de uma reunião do Partido-republicano-português em Lisboa) e outras personalidades implicadas no movimento, *(do 31 de janeiro)* mas que lhe eram antipaticas, agredindo-as por essa fórma indiréta e pretendendo *furar* as probabilidades de exito que, porventura, caracterisassem o projecto de revolta. Antepunha á questão de partido uma questão de méro odio pessoal. E a esta sacrificava tudo, indo **á denuncia publica e formal** do que se tramava na capital do norte, publicando no jornal de então, os *Debates*, do dia 27 de janeiro de 1891, um artigo intitulado: **Uma prevenção.**

(Do livro **A Revolução Portuguesa.—O 31 de janeiro de 1891,** *de Jorge de Abreu).*

UM

Quesito n.º 41 no julgamento realisado em 22 de maio de 1913 no Tribunal desta comarca.

41.º—A circunstancia atenuante de ter o arguido (Arnaldo Ribeiro) sido sempre um homem de bem, e julgar-se incapaz de praticar actos que repugnem ao meio social em que vive, está ou não provada? Não está provada.

Aveiro, sala das sessões do Juizo-comercial, 22 de maio de 1913.

José do Nascimento Ferreira Leitão, Pompilio Simões Souto Ratola, Eduardo Augusto Vieira, Gonçalo Nunes dos Santos, João Mendes da Costa, Joaquim Marques Machado, Manuel Vieira da Silva, Joaquim Fernandes Rangel, José Augusto Ferreira.

(Da *Liberdade* n.º 119, de 29 de maio de 1913).

Programa de governo

Fêz a sua apresentação no parlamento o governo do sr. Barros Queiroz, lendo em seguida o seu programa, que contém importantes revelações.

Na impossibilidade de o transcrevermos na integra, damos a seguir a parte respeitante ao restabelecimento do equilibrio orçamental:

1.º Suprimindo-se os serviços dispensaveis neste momento; suspendendo-se os adiáveis; reduzindo-se os imprescindiveis; limitando-se os quadros do funcionalismo ao estritamente necessario para a execução dos serviços que subsistirem e fixando as condições de vida do pessoal que ficar adido aos quadros; constituindo-se um quadro geral de adidos a todos os serviços; proibindo-se a nomeação de novos funcionarios emquanto houver adidos e remunerando-se condignamente os funcionarios em efetivo servico;

2.º Remodelando-se os serviços do exercito, mantendo-se e aperfeiçoando-se a sua estrutura miliciana; reduzindo-se os quadros permanentes, em harmonia com as necessidades organicas; aproveitando-se o excesso dos quadros para os serviços do fomento da riqueza nacional;

3.º Remodelando-se a marinha de guerra no sentido de tornar mais eficaz o seu esforço com menor dispendio; criando-se um arsenal para construções e reparações de embarcações de guerra e de comercio, industrialisando-se a sua construção e exploração;

4.º Reduzindo-se os serviços de obras publicas do Estado a simples elaboradores de projetos, de cadernos de encargos, de orçamentos das obras a realizar e a fiscalisadores das mesmas obras, que só deverão ser executadas por empreiteiros.

5.º Remodelando-se o atual sistema de impostos directos, criando-se o imposto geral sobre os rendimentos, em substituição das contribuições predial, rustica e urbana, industrial, de seguros. imposto de rendimento, contribuição de juros e sumptuaria, tomando-se por base nuns casos o rendimento diretamente verificado presumido por indicadores; dividindo-se o imposto devido pelos comerciantes, industriais e proprietarios em duas partes: uma previa e outra após a gestão, sendo a previa paga contra a entrega dum bilhete de identidade do contribuinte, sem a apresentação do qual não poderão sêr praticados certos actos;

6.º Remodelando-se a contribuição de registo, agravando-se as taxas, mas protegendo-se a sucessão directa e favorecendo-se os conjuges sobreviventes;

7.º Remodelando-se o imposto do selo, alargando a sua incidencia, agravando-se as taxas e simplificando-se a sua cobrança;

8.º Remodelando-se o actual sistema da cobrança de impostos em transportes e de escrituração de receitas em caminhos de ferro, para efeito da liquidação de garantias de juro;

9.º Remodelando-se o imposto de real de agua, simplificando-se a sua cobrança e fiscalisação.

10.º Lançamento de emprestimos para consolidação da divida flutuante, para cobertura de *deficits* e para a realisação de obras de fomento da riqueza nacional;

11.º Conversão da divida interna, com juro elevado e sem prejuizo dos actuais portadores, em divida amortizavel;

12.º Fixação da parte da divida nacional actual que foi empregada em beneficio das colonias e determinação da responsabilidade das mesmas colonias em relação a elas;

13.º Aberturas de creditos no estrangeiro, a praso largo, para a compra de generos e produtos que sejam indispensaveis para a vida da nação, emquanto se realisam as obras necessarias para o fomento da riqueza nocional, e autorisação para cantrair emprestimos externos e para mobilisar os titulos que na indemnização da guerra pertencem a Portugal.

Atualidades

Ecos da eleição Melhor do que todos os protestos, invenções, alcabalas e intrigas movidas ao redor da eleição do circulo, são as diferentes opiniões das gazetas afectas aos *regio-nais*.

O *Seculo* chegou a dar o caso com noventa e nove probabilidades de exito para eles, contra uma só a favor dos democratico-liberais.

A *Pairia*, essa andou sempre tão em dia com essas coisas, que já nem aquela mesma e única probabilidade nos concedia.

Supondo, duma vez, que a eleição estava perdida para os candidatos eleitos e tanto que já nem eles tentavam defendê-la, escrevia:

Os candidatos srs. drs. Egas Moniz, Barbosa de Magalhães e Costa Ferreira, não apresentaram á comissão de verificação de poderes qualquer defesa aos protestos, em poder desta comissão, á maneira como decorreu, em Aveiro, o acto eleitoral.

O sr. dr. Manuel Alegre foi ontem ouvido pela comissão, a quem apresentou um protesto sôbre a eleição de Oliveira do Bairro.

Posto isto e mais alguma coisa o que a *Patria* atribue ás declarações do sr. dr. Manuel Alegre, é um estendal.

E dahi? Que resultou? O desmentido imediato, pelo proprio sr. conde de Agueda com a sua verificada assinatura nos cadernos da Murtosa, que eram os que deviam ser. Aqui o dissémos ha dois numeros. Agora, feito o exame minucioso a todos os documentos relativos á eleição, mais uma vez se verificou a inanidade das acusações e protestos.

A tal respeito diz a *Opinião*:

«As comissões de verificação de poderes reuniram hoje novamente, ocupando-se do acto eleitoral em Aveiro, Lamego e Portalegre. Com respito ao primeiro as comissões revalidaram inteiramente o acto eleitoral, tendo verificado que a acta da assembléa da Murtosa, sobre a qual os realistas tinham feito o principal escarcéu, estava assinada pelo sr. conde de Agueda.»

Vê o leitor como se relatam os factos?

São ferteis em invenções e mais indrominas os *regio-nalistas*. Mas de nada lhes valeu agora quanto produziram. E, quando quizerem, vamos a outras.

Fazem falta...—A *Patria* e o *Janeiro*, duas almas num côrpo só, cujas afinidades politicas andam ligadas, diziam ha dias, a proposito ainda da eleição de Aveiro, que se esta fosse validada, alguns *regionalista* abandonariam a politica.

Que sentimento! Chorarão as proprias pedras.

Fazem falta. São todos elementos de grande valor em qualquer fação em que se encontrem. Republicanos já eles não eram dêsde que acamaradaram com monarquicos. E' para lá que irão? Fica rica, a causa realista.

Chorêmos todos, que o caso não é para menos.

Professias do... Bandarra

III

«O sr. Magalhães estava para o estrangeiro quando o «Campeão» fazia a campanha contra nós, campanha que toda a gente sensata, digna e sã repeliu e condenou.

Mas o sr. Barbosa porque a não repeliu e condenou logo que chegou a Portugal?»

Nem tempo, nem espaço e nem grande disposição, desta vêz, para aturarmos o sr. A. Souto.

Escrevêmos de longe, a correr para que o correio não siga sem as ligeiras referencias de hoje. Uma interrução nesta altura, nas considerações a fazer ás «palavras serenas» do sr. Souto, podia dar logar a interpretações varias.

Pouco que seja, num amplo ou limitado espaço de tempo ou de linhas do jornal, tem que sêr, desde que nos imposémos o fastidioso trabalho de reduzir ás devidas proporções o escrito comtodas as barbaridades historicas e poltiicas do autor.

Coméça o sr. ex-deputado por se dizer vitima duma campanha do *Campeão*.

Se ele o quer sêr, que temos nós com isso?

E é por isso, segundo opinião e afirmação sua, que toda a gente digna e sã a repele e condêna.

Mas qual gente? A *regio-nal?* Mas essa é tão pouco numerosa e é de tais afinidades com o sr. Souto nos negocios, que o contrario é que seria de pasmar.

A outra, toda a outra gente, essa gente que compareceu aos espetaculos das conferencias, que leu as «concedidas» entrevistas, que tem assistido a rir á sorte que o sr. dá com o *Campeão*, e, em suma, que chegou já a compreender o «desinteresse», o «amor», o «carinho» que o sr. vota ao progresso e desenvolvimento da terra, pela qual, pelo mênos nas suas sentidas endeixas, tanto se tem esfalfado e gasto engenho e eloquencia, essa que é toda o resto, essa não repeliu nem condenou.

Essa acha bem, aplaude e louva a acção que ha de livra-la dos tentaculos do polvo *regional*.

Ao sr. dr. Barbosa de Magalhães tem mais em que ocupar o seu precioso tempo. Nem ele tinha mais que fazer do que procurar saber o que ao sr. Alberto Souto convém, e estorvar o *Campeão* de dizer verdades e contrariar os intuitos do sr. Souto & c.ª

Que nos calassemos, que os deixassemos ir até ao fim, com «autonomia» na Junta, na barra, na praça e nas lesirias e canais da Vagueira, isso era o que lhe aprasia, mas não o que a coletividade quer.

Abrimos os olhos aos que de venda neles o sr. arrastava como cordeiros. Dissémos-lhes o que o sr. queria e o que são os *regio-nais*. Daí, toda a sua canceira e todo o seu odio contra nós.

Podemos, felizmente com todo ele. O sr. é que já nem consigo póde, tal o volume e pêso dos seus êrros e das suas desgraças.

*

«A lista regionalista é uma maneira de protestar contra a fórma por que teem sido tratados os interesses das nossas terras e os proprios interesses da Republica.

Pela minha parte é um desagravo de aveirense que nada mais tem querido se não o progresso e o engrandecimento desta terra a que tem dedicado toda a afeição da sua alma.»

De fórma que nenhum ou todos os grandes beneficios a esta terra prestados pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães são nada em comparação com a Junta nas suas mãos, as dragagens da Vagueira e a isenção do imposto no bacalhau da casa!

Já lhe dissémos daqui, no numero que antecede este, que o sr. quiz sêr juiz do Tribunal-do-trabalho e o foi durante largos tempos para lhe receber os proventos; que é tesoureiro da Junta-geral do distrito e quiz apanhar cadeira na Escola-industrial, recordando-nos agora de que á diretoria do Museu teve as suas aspirações tambem. Por isso meteu á bulha os cães que mordem em quem o fêz.

E não quiz, nem quer nada da Republica! Que faria se quizesse!

Por progresso e engrandecimento da terra a que «tem dedicado toda a afeição da sua alma», entende o sr. ex-deputado e ex-Ratóla as obras da barra e ria dirigidas por sua mão. Alem disto não ha mais nada.

Barra e Escola, Junta-autonoma e cadeira na Industrial. Não era mau. Mau foi o *Campeão* lembrar-se de o não deixar ir até onde os vôos da fantasia pretendiam leva-lo, Esse é que foi o peior de todos os males, que o sr. não perdôa e é de facto para não perdoar.

*

«O sr. Barbosa de Magalhães, calando-se e apoiando ainda essa campanha contra os interesses de Aveiro e os homens que por eles lutavam, colaborava no crime de seu tio Firmino de Vilhena e lavrava a sua sentença de morte politica em Aveiro. Assim o entendia toda a gente quando aí surgiu a Comissão do Partido democratico, a cobrir o sr. Barbosa de Magalhães e a entender o contrario».

Ora aí está. A «toda a gente» *regio-nal* havia entendido com o *regio-nal* ex-deputado democratico, que, colaborando no nosso *crime* contra os seus interesses, deles *regio-nais*, o sr. dr. Barbosa de Magalhães lavrara a sua sentença de morte politica em Aveiro. E vai a Comissão do Partido-democratico, e cobre-o com a bandeira e o manto da sua simpatia, com toda a outra gente que não é *regio-nal*, insuflando-lhe a saude de que felizmente disfruta.

Alguem houve, portanto, que mais alto falou e de maior força dispôz para inocular no seio e veias do «moribundo» a vida de que os *regio-nais* o haviam despojado por seu decreto daquela data.

O depoimento do sr. Souto acima transcrito equivale á confissão do inferiorissimo valor da seita comparado com o das hostes que se jatavam de haverem vencido... com os votos dos monarquicos e mais aqueles que uns e outros á força desviaram do seu caminho.

Só assim se explica o numero de votos que tiveram na Vera-cruz, na Gloria, na Oliveirinha e em Esgueira. A da Povoa ficaria para os livrar da chita.

O OUTRO

Ordem do exercito n.º 10, 2.ª serie, de 27 de abril de 1909.

Reforma o capitão do regimento de infantaria 23, Francisco Manuel Homem Christo, submetido a julgamento do Conselho superior de disciplina do exercito, nos termos do paragrapho 1.º do art.º 106.º do Regulamento disciplinar do exercito (a) aprovado por decreto de 12 de dezembro de 1896, em conformidade com a opinião do mesmo Conselho.

(a) Incapacidade moral.

Carteira de apontamentos

Fertas de familia:

Fazem anos

Hoje, as sr.as D. Maria José Romão Nogueira, D. Carlota da Silva Rosa, e sr. dr. Arfur da Costa Souza Pinto Basto,

Amanhã, as sr.as D. Maria d'Arrabida de Vilhena Ferreira, D. Olimpia Teixeira da Costa Medeiros Botelho, D. Beatriz dos Santos Monteiro e D. Ana de Abreu.

Alem, o sr. José Pereira Osorio.

Depois, a sr.ª D. Maria José Coelho da Mota Prego, e os srs. Alfredo de Sá Morgado e visconde do Ameal.

Em 10, a sr.ª D. Irene Teixeira da Costa.

Em 11, as sr.as D. Zulmira de Móura C. d'A. d'Eça, D. Maria Amalia da Cunha Matos, e o sr. Luiz Carlos Regala de Figueirêdo.

Em 12, as sr.as D. Maria Isabel de Castro e Lemos, D. Cristina Rebelo Cancela, D. Clara Marques da Silva, e o sr. Alberto da Costa Cabral.

Termas e praias:

Partiram para o Farol onde vão veranear durante os mezes de agosto e setembro as sr.as D. Virginia Trindade e D. Preciosa Moreira, professoras em Aveiro e Aradas.

◆ Para as Taipas onde vão fazer a sua cura de aguas seguiram ha dias as sr.as D. Angelina Moreira Trindade e D. Maria da Conceição Trindade Moreira, esposa e filha do sr. João Trindade, bemquisto industrial desta cidade.

◆ Com o mesmo fim dirigem-se para ali as sr.as D. Eduarda Moreira e D. Maria Augusta Moreira, cunhada e filha do sr. Joaquim Ferreira Felix, considerado comerciante da nossa praça.

◆ Para Espinho seguiu com sua familia o nosso amigo e bemquisto proprietario, sr. Abel de Pinho,

◆ Em goso de licença encontra-se em Agueda o sr, dr, João Sucena, distinto oficial do governo civil.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 6 de agosto*—Uma traineira que demandava o porto é colhida por uma vaga e encostada á restinga da «meia-laranja», safando-so depois de varios esforços.

Dia 7—Faz-se larga exportação de sal por via maritima e terrestre.

Dia 8.—Arde em S. Bernardo uma mêda de palha que na cidade produz alarme pelo grande clarão.

Dia 9—Um feliz pescador da Murtosa apanha na ria alguns centos de robalos, que vende á razão de 3$00 em média.

Dia 10—O pão deminue novamente de volume.

Dia 11—Fazem-se pelos nossos sitios amplas plantações de batata rôcha.

Dia 12—Falta o leite.

Grupo sacro "Santa Joana Princeza.—Este bem organisado grupo aveirense, já hoje altamente conhecido e admirado numa grande parte do paiz, e cuja direcção está confiada ao nosso particular amigo, sr. p.e Antonio Estevam, esteve nos dias 17 e 24 do mez findo, respetivamente, em Anadia e Albergaria-a-velha, onde mais uma vez foi muito apreciado e felicitado.

Nos dias 27 e 28 do corrente vai ao Luzo; em 3, 4 e 5 de setembro proximo, á Marinha-grande; em 17 e 18 do mesmo mez, á Louzã; estando em contrato para a ida a Tomar.

Dele fazem parte elementos de reconhecido valor no meio artistico aveirense, como sejam o seu director que é um distinto barytono; os tenores Aurélio Costa, Alvaro Lé, Manuel Graça e José Carol; o baixo Montenegro, e um sexteto, tendo como organista o professor Fausto Neves; violino-concertista, Mário Fonsêca; violino, Carlos Aleluia; viola, Adriano Casimiro; violoncelo, Gervasio Aleluia; e contrabaixo Marciano Reis.

Sinceramente felicitamos o grupo porque ele representa uma das melhores iniciativas ultimamente tomadas na nossa terra, tanto mais que tem em vista a fundação duma «Associação-musical» cujos fins inutil seria encarecer.

Festas camoneunas.—O resumo da receita e despesa realisadas com as festas camoneanas pelo Liceu-central desta cidade:

Receita do sarau 917$00; despesas, 355$54; saldo, 561$46; total, 917$00.

Saldo da excursão aa norte, 138$65. Despesas com o baile, 662$06; saldo 38$05. Total, 700$11.

Produto de vendas na quermesse, 2:557$50; entregue em dinheiro, 415$41. Soma, 3.010$96.

Despesa, 1:810$06; saldo entregue, em partes iguais, ao hospital da Misericordia de Aveiro e á Caixa-escolar do liceu, 1:200$0. Soma, 3:010$96

Afogado.—Um individuo de nome Francisco dos Santos, de Bustos, condutor de um carro de cal para Ilhavo, foi banhar-se á ponte de João Calancho. A certa altura, porem, onde a corrente da agua é mais forte, foi por esta arrebatado perecendo por asfixia sem que se lhe podesse prestar socorro.

O calor.—Abrandou um pouco, mas dias houve em que quase asfixiava.

Foi uma vaga que invadiu grande parte da Europa. Em Paris, por evemplo, teem-se realisado temperaturas máximas de 35°,5 e 35°,8 centigrados, equivalendo a 6° ou 8° acima da normal.

Qual a origem desta verdadeira vaga de calor? Unicamente a distribuição das pressões barometricas que é sempre a causa de toda a vaga de calor ou de frio. Durante os ultimos dias, a pressão barometrica, mais baixa nas regiões do sul da França do que no norte, determinou ventos constantes do nordéste e sudoéste os quais no verão, aquecendo-se em contacto com as extensões continentais, se tornaram em conrrentes verdadeiramente abrazadoras. O aquecimento do ar decuplicou com o facto de uma notavel insolação que, de modo nenhum, fai prejudicada pelas nuvens, tendo estado a atmosfera limpida e serena.

O reverendo Moreux, director do observatorio de Bourges, comunicou as suas ideias e as suas teorias sobre os periodos de estiagem e de chuva que alternam com uma regularidade bastante grande.

Nas regiões equatoriais, a duração destas oscilações é de onze anos. Mas em muitos logares o ciclo é tres vezes maior.

Pelo que respeita á Europa ocidental desde o seculo XIX, sucederam-se, com intervalos regulares de trinta e tres a trinta e cinco anos, quatro periodos humidos e tres secos. Este ciclo refere-se á actividade solar. cujas alterações se manifestam com uma intensidade particular em todos os tres periodos de onze anos.

Esta actividade está actualmente em decrescimento, mas deve têr-se em consideração a média calorifera do sol e as série dos periodos de grande atividade, as quais se manifestam por uma diminuição da humidade atmosferica, o que tem por efeito estabelecer periodos de longa estiagem.

O periodo actual começou em 1918 e continuará até 1935 com um *maximum* que abrangerá diversos anos das proximidades de 1926. Estamos agora, conclue o reverendo Moreux, no principio dos anos de estiagem e já uma repercussão sensivel se fez sentir no nivel dos lagos que constituem verdadeiros pluviometros naturais.

Dramas do mar.—Quando ha dias o hiate *Cabo Raso* saia da nossa barra naufragou por ter rebentado o cabo de reboque. Ficou completamente perdido. A tripulação foi felizmente salva.

O crime de Serrazes.— Foi mandado baixar, á primeira instancia para sêr de novo julgado, o processo relativo ao crime de Serrazes, em que é advogado o nosso querido amigo e ilustre deputado da nação, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Esta decisão do tribunal superior repára o agravo feito á justiça pelo juiz de S. Pedro do Sul. que julgou contra direito, e representa um triunfo para a justiça, tão habilmente conduzida pelo douto patrono dos reus.

Julgamento.—O simples emprêgo dum têrmo em artigo de jornal, levou aos tribunais o nosso colega local *Voz-do-povo de Aveiro*, que esteve para sêr julgado na 2.ª feira ultima.

A cartada vinha jogada para nós pela suposição de que esse n.º fora impresso nas oficinas do *Campeão*, e era este o fim em vista, fim que logrou completamente pelas verdadeiras declarações do respondente, o sr. Firmino Cadete, que desse artigo tomou a responsabilidade.

Defensôr, o nosso presado amgo, sr. dr. Alfrêdo Nordeste, que de proposito veio de Lisboa naquele dia.

A final, e como primeiro triunfo moral do reu, foi o julgamento adiado a solicitação da parte acusadora.

Iluminação da cidade.—Antes do fim do corrente mez será inaugurada a iluminação eletrica tanto para o publico como para particulares. Estão terminados os trabalhos, procedendo-se agora á montagem da maquina, que ha de produzir a energia eletrica, na fabrica dos srs. Pereira Campos.

Dificuldades de toda a ordem e não poucas más vontades foi necessario vencer, mas hoje pode afoitamente afirmar se que a iluminação eletrica em Aveiro é um facto, que representa um enorme serviço devido á inquebrantavel iniciativa do sr. dr. João de Almeida.

Feita a necessaria vistoria pela Comissão das industrias eletricas, o que deve realisar-se por estes dias, haverá imediatamente luz nova em Aveiro.

As taxas postaes.—Fomos os primeiros a gritar contra a elevação das taxas postais, que atingiram um custo fabuloso. Previamos então o que agora se está dando, e que é, entre outros males, chegaram de diversos pontos do Brazil para algumas casas editoras de Lisboa e Porto ordens de suspensão das encomendas de livros, que ficam ali por tal preço que a sua venda se torna dificil senão impossivel.

Em vez de se procurar facilitar a expansão do nosso comercio ou da nossa industria com o estrangeiro apenas se intenta dificulta-a. Sem o recurso do mercado do Brazil o comercio dos livros ficará inevitavelmente comprometido. Pensou acaso o governo no que isso representa para a nossa expansão intelectual para a difusão da nossa lingua e para o estreitamento das relações entre o Brazil e Portugal? E' pelo valor mental dos seus escritores, poetas, artistas e cientistas que as nações se impõem á admiração dos outros paizes e que se fazem amar e respeitar, mesmo que entre elas não existam outras relações de ordem economica.

Com as novas taxas consegue-se apenas isto: que as casas editoras se vejam forçadas a não editar as obras dos intelectuaes portuguezes deixando que os mercados brasileiros sejam invadidos por livros de outras proveniencias e perdendo-se assim uma importante fonte de riqueza.

Um acto bom.—Em virtude da gréve academica, foi a muitos estudantes de direito retirada a pensão do Estado, sem a qual não podem sustentar-se. Entenderam, porem, os seus camaradas acudir-lhes num belo exemplo de solidariedade academica, e espalharam-se por todo o paiz angariando donativos mediante a distribuição de um lindo soneto de Paulo Grave, por casas comerciais, industriais e centros de recreio. Em troca desse soneto cada um dá o que quer.

Eis uma acção que se impõe á consideração publica nestes tempos de egoismo. De louvar e honrar.

As festas da cidade—Aviso. A comissão promotora das festas da cidade, que se não pudéram realisar pela diminuta importancia subscrita em face das enormes despesas que as mesmas atingiam, resolveu o seu adiamento para ocasião mais oportuna, podendo os srs. subscritores que não concordem com esta resolução receber as importancias subscritas, que lhe serão pagas pelo tesoureiro da comissão, sr. Joaquim Ferreira Felix.

Aveiro, 3 de agosto de 1921.

Religiosas.—Na egreja de Santo Antonio, pertença da Ordem Terceira de S. Francisco, realisou-se no penultimo domingo a festividade Guarda de Honra ao Sagrado Coração de Jesus, promovida pelo Vigario do culto d'aquela corporação, revd.º Manuel Marques. Houve missa solemne, comungando muitos fieis, sermão de manhã e de tarde, sendo orador o revd.º Trindade Salgueiro, d'Ilhavo. A orquestra era composta por um grupo de rapazes amadores, do visinho logar de Vilar, agradando sobremaneira á assistencia que era numerosa.

Na mesma egreja e na anexa de S. Francisco, teve logar nos dias 2 3 o jubileu da Porciuncula com grande concorrencia de fieis, vindos alguns de bastantes quilometros de distancia como Palhaça, Mamarrosa e Vagos.

Preço dos generos.—Tem aumentado nos ultimos dias, sucessivamente, os preços da carne e do assucar, sendo do mesmo modo verdadeiramente ganancioso o da fruta.

Festival.—No proximo domingo 14, deve realisar-se no Jardim publico um brilhante festival, em que toma parte a apreciada banda da Fabrica da Vista Alegre, revertendo o produto das entradas em favor do cofre da benemerita Associação humanitaria dos Bombeiros voluntarios de Aveiro.

Tentativa de fuga de presos—No domingo de tarde, os presos d'uma das enxovias da cadeia, trabalhavam afanosamente em abrir um enorme buraco na parede que deita para a ourivesaria dos srs. Almeida e Vieira, afim de se porem em fuga, decerto depois de haverem passado revista ás vitrinas e montras do estabelecimento que estão bem recheadas, quando as marteladas na parede foram distintamente ouvidas pelo sr. Francisco Migueis Picado, que á sua qualidade de considerado negociante reune a de regedor da freguezia da Gloria, indo casualmente ao seu estabelecimento que fica paredes meias com a ourivesaria, que como esta estava fechado por ser dia santificado. Certo este nosso amigo de que se tratava dum arrombamento da cadeia, procurou imediatamente o respectivo carcereiro, e acompanhado por ele e pelo comandante da guarda, entrou na prisão onde descobriu logo uma grande brecha aberta na parede, que os presos procuraram esconder encostando-lhe uma cama e cobrindo a caliça e pedras já arrancadas com uma manta.

Eram quatro os presos, partindo a iniciativa do arrombamento dum que na vespera havia sido condenado a pena maior, e que fugindo queria protestar assim contra o castigo que afirmava, em altos brados não merecer, mas que foi justissimo.

O autor da proesa bem como mais dois companheiros foram já transferidos para as cadeias da Relação do Porto.

Mortos

Uma tuberculose contra que ha muito lutava de balde, acabou por pôr termo á existencia do sr. Adelino Mendes da Costa, professor primario e sobrinho do nosso velho amigo, sr. Duarte Mendes da Costa.

Era ainda novo e foi um dedicado republicano.

A todos os seus, e especialmente áquele nosso amigo, os nossos sentimentos.

Tambem um antigo e bem cruel padecimento extinguiu no domingo ultimo o sr. Bernardo de Sousa Torres, antigo e conhecido comerciante desta cidade, valioso e denodado republicano do tempo da propaganda.

Foi um carater honesto e um espirito bem formado, tendo exercido os cargos de eleição de presidente da Comissão-executiva da Camara-municipal e da Junta geral do distrito e outros.

Prestou á causa republicana serviços inolvidaveis, tendo sido um organisador habil como poucos. Foi por isso um perseguido, e ainda durante o sidonismo sofreu torturas nas prisões de Lisboa. Fez parte da *Leva da morte*, de que escapou por milagre. Ele e o sr. Mariano Lodgero Maria da Silva, foram, de todas as vitimas daquele reinado, das mais violentamente martirisadas. Os maus tratos infligidos a Bernardo Torres concorreram poderosamente para a sua morte ne.te momento.

Deixa esposa e filhos em situação não desafogada, e deixa numerosos amigos saudosos dos bons tempos do seu convivio, saudosos mesmo do bem que a muitos fez enquanto poude.

Bernardo Torres faleceu n'um quarto particular do hospital desta cidade, para onde veio de uma casa de saude do Porto, por determinação sua, pois quiz morrer aqui.

Tinha valor intelectual e, tinha-o sobre tudo moral e politico. Não esquece facilmente a sua obra republicana. Era um devotado amigo da instrução, devendo-se-lhe a creação de varias escolas e entre elas as duas primarias infantis existentes na cidade.

Ha pelos livros de actas das sessões municipais muita coisa de valia da sua iniciativa. Deixou bom nome e boa lembrança de si.

Paz á sua alma e pezames sentidos aos seus.

Ao cabo de muito tempo de padecimentos, faleceu na passada semana, na sua casa desta cidade, o sr. Antonio Henriques Maximo, antigo capitão da marinha mercante, pai do sr. Antonio Henriques Maximo Junior e sogro do antigo comerciante, sr. Domingos Guimarães.

Era um carater austero, verdadeiro homem de mar Viajou muito, conhecia todos os portos do globo, e só no mar se sentia bem. Vinha a largos espaços vêr a familia, seguindo logo para longos cursos. Ultimamente recolheu a casa por que uma paralisia o impossibilitou absolumente. Foi em virtude dos estragos dela que agora socumbiu.

Sentindo o facto, enviamos a todos os doridos o nosso cartão de pezames.

EDITAL N.º 10

Francisco Nunes Ferreira, presidente da Junta de freguezia da Oliveirinha, concelho de Aveiro:

FAÇO saber que a Junta da minha presidencia na sua sessão ordinaria do dia 3 do corrente deliberou por unanimidade, vender, em hasta publica, em conformidade com o decreto 7127 de 17 de novembro de 1920, os seguintes baldios:

1.º

Um bocado de terreno no Rego da Venda, limite da Oliveirinha, a partir do norte e nascente com a estrada que vai da Oliveirinha a Aveiro, sul com João Joaquim Marques e do poente com Manuel Diniz Fernandes Anchão. Base da licitação deste terreno 30$000.

2.º

Um bocado de terreno em forma de triangulo, na Gandara da Oliveirinha, a partir do norte com Angelo Ferreira da Cruz, sul, nascente e poente com vias publicas. Base da licitação deste terreno 20$00.

3.º

Um bocado de terreno tambem em forma triangular e na Gandara da Oliveirinha, a partir do norte e nascente com o ex.mo dr. Abilio G. Marques, sul com terreno da Junta e do poente com caminho publico. Base da licitação deste terreno 25$00.

Mais faço saber que esta arrematação deve ter lugar no dia 14 do proximo mez de agosto na sala das sessões desta Junta, pelas onze e meia horas.

Os licitantes farão logo deposito do produto da arrematação no cofre da Junta e pagarão a contribuição de registo no praso de 30 dias.

Para constar se passou este e outros de egual teor que vão ser afixados nos logares publicos do costume.

Oliveirinha 12 de julho de 1921.

O presidente.

Francisco Nunes Ferreira.

Direcção dos serviços de aeronautica naval

AVISO

PELO presente aviso se faz publico que a Direcção de aeronautica naval recebe propostas até ao dia vínte de agosto de mil novecentos e vinte e um para a execução das seguintes obras a realisar no Centro de Aviação de S. Jacinto (Aveiro):

Construção de fundações e montagem de um hangar metálico;

Construção de pavimentos para dois hangares;

Construção de um slip em cimento armado.

Os planos e cadernos de encargos estão patentes na séde da Direção—Doca de Bom Sucesso—Belem, Lisboa, todos os dias uteis das treze ás dezesete horas.

O Diretor,

(a) *Afonso Julio de Cerqueira,*

Capitão de fragata

HERPETOL

DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde qne foi lançado no mercado este medicamento, que tem realisado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS HUMIDO e SECO e CROSTAS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, o melhor remedio que até hoje aparecu.

A' venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua Passos Manuel, 65.

Banco Nacional Ultramarino

Banco emissor para as Colonias portuguezas

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÈDE EM LISBOA

Rua do Comercio

Capital autorisado..... esc. 48 milhões
Capital realisado..... esc. 24 milhões
Fundo de reserva..... esc. 24 milhões

Filial de Aveiro

Aluguer de cofres fortes

Instalações que garantem a maior segurança contra o roubo e incendio.

Cada locatario recebe a unica chave fabricada especialmente para o seu compartimento podendo á sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

Compartimentos com dimensões diversas.